

Caso de Ensino: “De onde vem a água da chuva?”

Fragmento da tese doutoramento – Carolina Rodrigues de Souza.

Cursos de Aperfeiçoamento em Educação Tecnológica Lego ZOOM

Em uma terça-feira, alunos e professora chegam à escola e percebem que não havia água na instituição.

A professora Fátima, com sua turma de 6 anos, de uma escola Rural do Município de São Carlos, ao conversar sobre o assunto, questiona as crianças:

Mas como chega a água na escola?

- *O que vocês acham? Alguém sabe como chega água na escola?*

E os alunos responderam:

- *Vem do rio;*
- *do lago;*
- *da caixa d'água;*
- *de São Carlos;*
- *Mas vocês estão me dizendo de onde vem a água, mas como ela chega na escola ou na casa de vocês?*

A professora entregou uma folha para cada criança e pediu que desenhassem como elas acham que a água chega até a casa delas.

Ela resolveu referenciar a casa por ser mais próxima da realidade do aluno e mais fácil de resgatar sua participação e estruturação do problema.

Os alunos fizeram seus esquemas e a professora os anexou na parede.

Na nossa conversa semanal observamos a professora bastante motivada. Ela gosta muito de trabalhar com brincadeiras e jogos, ao mesmo tempo valoriza a organização, disciplina, estrutura e o produto final das suas atividades.

Então começamos a pensar em como dar continuidade ao projeto pensando em todas estas variáveis. Os esquemas que os alunos haviam feito eram bastante interessantes. Por serem da zona rural localizavam principalmente rios, lagos e poços como os reservatórios de onde vinha a água que chegava às suas casas. Não percebiam a dificuldade em transferir a água de um local para o outro quando o reservatório ficava num nível abaixo de suas casas. Achamos que poderíamos, a partir daí, gerar um problema ou desafio. Propomos à professora que com a ajuda de potes plásticos de vários tamanhos, garrafas PET, massa de modelar, argila, canudo, seringa, tubos plásticos e vários outros materiais, ela solicitasse aos alunos que eles reproduzissem seus esquemas utilizando o material disponível e tentassem transportar a água de um lugar para o outro.

Ela adorou a idéia. Comentou conosco da possibilidade de trazer as mesas ao ar livre, pois as crianças gostam e associam com atividade mais livre, mais lúdica e passou a semana coletando materiais que pudessem ser interessantes para o desafio.

Enfim o grande dia! Estava um dia ensolarado, as mesas foram para o pátio e as crianças se dividiram em grupos. A professora trouxe os esquemas que eles tinham feito e lançou o desafio:

- *Agora utilizando os materiais disponíveis na mesa grande, vocês terão que construir um caminho para transportar água. Imaginem como fazer para levar água de um lugar para outro.*

Interessante como nesta idade as crianças não estão tão preocupadas em acertar, nem em realizar exatamente o que foi pedido. Ninguém pergunta, nem tem dúvida, muito menos

pedem para repetir. O que compreenderam é o que irão fazer. E assim foi feito.

Cada grupo pegou os materiais que considerava para resolver o problema, mas estes foram trocados e substituídos várias vezes, conforme iam tentando, construindo, errando e acertando.

Foi possível perceber grande envolvimento das crianças para a realização da atividade. Quando a professora encerrou a aula e comunicou que era hora do lanche, mesmo assim grande parte continuou nas mesas postas no pátio tentando vencer o desafio ou explicando para outros colegas de outras turmas que também estavam fora da sala (observe nas fotos a seguir crianças de outras turmas, durante o lanche, com laranja nas mãos)

Na primeira e segunda foto os alunos tentam realizar o desafio proposto com o auxílio dos materiais disponíveis. Já na última foto são os alunos de outra sala durante o recreio observando o desenvolvimento da atividade.

Um aluno durante a atividade falou em voz alta para ele mesmo:

- Que legal esta brincadeira!